

Ferrugem - Mudança no manejo e controle

Resultados de pesquisas da safra 2007/2008 indicam queda de eficiência dos fungicidas do grupo dos triazóis, em especial dos produtos a base de tebuconazole, no controle da ferrugem asiática. Este fato, conforme pesquisadores de várias instituições de pesquisa, ainda não tem causa conhecida. A mudança da eficiência destes produtos interferirá no manejo e controle da ferrugem asiática da soja para a safra 2008/2009.

Especialistas agrícolas estão orientando produtores e técnicos para dar preferência ao uso de combinações de princípios ativos com modos de ação diferente a base de estrobilurinas com triazóis, a fim de garantir a eficiência do controle. De acordo com eles, esta recomendação servirá também para minimizar riscos e chances de problemas referentes ao controle da ferrugem asiática da soja na próxima safra (2008/2009).

É então, para salvaguardar a próxima safra que os pesquisadores sugerem a utilização de combinações de triazóis e estrobilurinas juntamente

com a rotação de diferentes princípios ativos no programa de controle a ser utilizado. Conforme os pesquisadores, a aplicação de triazóis não pode ser feita de forma isolada, como vinha sendo realizado até então. “Caso algum produtor já tenha adquirido triazóis para aplicação isolada no controle da ferrugem asiática, ou seja, sem estar em combinação com as estrobilurinas, este deve procurar a Aprosoja e ou seu fornecedor para orientações”, diz Glauber Rocha, presidente da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso (Aprosoja).

O planejamento da compra dos fungicidas a serem utilizados deve também seguir recomendações técnicas precisas, de confiança e qualidade. Pesquisadores lembram também, que o sucesso no controle da ferrugem da soja não é garantido somente com o uso dos fungicidas. Fatores como época de plantio e utilização de variedades com ciclos mais curtos tem sido decisivos no êxito do controle da doença, além de qualidade da aplicação e também aplicações preventivas no florescimento.

Segundo os pesquisadores, a mistura de triazóis e estrobilurinas é

a principal estratégia para minimizar a seleção de populações resistentes do fungo. Além disso, eles ressaltam que o uso de benzimidazóis não melhora a eficiência dos triazóis no controle da ferrugem asiática da soja.

Para Tadashi Yorinori, considerado um dos maiores especialistas em ferrugem da soja, produtores têm de usar ainda outras ferramentas para ter o controle preciso da doença. Entre eles estão o respeito ao Vazio Sanitário, uso de variedades com os menores ciclos possíveis, eliminação da soja guaxa na entressafra, rotação de ingredientes ativos e de cultura visam reduzir os riscos de perdas por ferrugem e também o número de pulverizações necessárias. O momento da aplicação é, de acordo com pesquisadores, um dos fatores primordiais. “Dependendo do nível da ferrugem o atraso de dois dias influencia na eficácia do produto. Não adianta o fungicida ser eficaz se a aplicação for tardia”, alerta Yorinori.

A Gestão de Riscos é outro fator primordial apontado por pesquisadores. Segundo Fabiano Siqueri, pesquisador da Fundação MT, produtores e técnicos têm de fazer o manejo adequadamente. “O mercado é volátil e há muitos riscos inerentes à

atividade agrícola. As tomadas de decisões exigem cautela e ao mesmo tempo efetividade. Todos têm de estar preparados para os riscos presentes e futuros”. Para Siqueri, todas as recomendações, desde planejar a lavoura até a colheita dos resultados de produção, devem ser levados em consideração. “Não há fórmula pronta. Cada safra, tem sido diferente quanto a incidência da ferrugem. Por isso é importante que todas as estratégias de manejo recomendadas sejam aplicadas”.

Estas sugestões e orientações foram acordadas em reunião realizadas com representantes da Agrodinâmica, Aprosoja, Centro Universitário de Várzea Grande (Univag), Comissão de Defesa Sanitária Vegetal de Mato Grosso (CDVC/MT), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Soja, Fundação Chapadão, Fundação MT, Fundação Rio Verde, Superintendência Federal de Agricultura (SFA/MT), Tagro, Tadashi Agro, Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade de Rio Verde (Fesurv). ☛

Fonte: Experimentos Internos da Fundação MT - Fabiano Siqueri





O primeiro trimestre deste ano para nós da Fundação MT foi marcado por bons e importantíssimos momentos. Já na primeira etapa do TecnoCampo 2008 lançamos a Soja INOX®. Um marco para a história da sojicultura em Mato Grosso. Para nós da Fundação MT representa uma grande vitória contra o fungo que prejudicou muitas lavouras. No decorrer do evento, produtores puderam conhecer as cultivares resistente à ferrugem asiática. Na última etapa do TecnoCampo 2008 entregamos os primeiros sacos de cultivares INOX® para representantes de produtores de sementes e grãos.

Ao lançar a soja INOX®, a Fundação MT, comprova seu compromisso com os produtores matogrossenses. Mostra que a nossa instituição realmente atende as reais necessidades da atividade agrícola de MT e consequentemente do país. A variedade Inox estará disponível na próxima safra para produção de sementes e na outra estará à disposição dos produtores para a produção de grãos.

Outra boa notícia é o resultado de produtividade das cultivares da Fundação MT. Elas estão surpreendendo! Independente do ciclo e do clima, as cultivares da Fundação MT registraram altos índices de produtividade. Elas apresentaram um bom comportamento nesta safra, o que resultou em excelentes resultados de produtividade.

Os resultados latentes de produtividade puderam ser vistos em todas as lavouras de MT. Tanto é que a Fundação MT foi agraciada com o prêmio de destaque em Produtividade 2008 pelo Rally da Safra. A nossa instituição recebeu o prêmio em nome dos produtores matogrossenses. Veja mais informações sobre este prêmio no quadro Nos Bastidores da Fundação MT.

Que no decorrer do ano possamos colher outros tantos bons resultados! O cenário tem apontado para isso. Boa Leitura!

Hugo Ribeiro
Presidente da Fundação MT

Reconhecimento

Fundação MT recebe prêmio de destaque em produtividade



Os altos índices de produtividade constatados nas lavouras de Mato Grosso impressionam e merecem reconhecimento. Tanto o é que o Rally da Safra identificou vários produtores matogrossenses com ótimos resultados de produção e escolheu a Fundação MT para representar os produtores do estado e conceder o prêmio de Destaque em Produtividade 2008.

Esse título é, de acordo, com a gestora de marketing da Fundação MT, Silvia Camacho, resultado do trabalho de qualidade e eficiência realizado por todos

os colaboradores e pela confiança depositada pelos produtores às ações da empresa. "Dedicamos a todos que fazem parte da Fundação MT, em especial, aos produtores, que semeiam os produtos desenvolvidos pela nossa equipe", revela Silvia.

As áreas comerciais visitadas pela equipe do Rally da Safra fazem parte do roteiro de mais de 25 mil quilômetros percorridos pela equipe. A edição 2008 aconteceu entre fevereiro e março e passou por 12 estados brasileiros nas principais regiões produtoras do país.

Sem truques

Encontrada soja com seis grãos em única vagem



Vagem com seis grãos foi encontrada na TMG 123 RR

A cultivar TMG 123 RR da Fundação MT surpreende por ser resistente à chuva na colheita e também pelo número de grãos desenvolvidos em uma única vagem. Produtores e equipe têm encontrado em lavouras de Mato Grosso e de estados vizinhos, vagens desta variedade com seis grãos. A média de outras cultivares é de dois a três grãos por vagem.

De acordo com pesquisadores da Fundação MT, o resultado é devido à pré-disposição genética do material. A TMG 123 RR é uma cultivar super precoce, transgênica, com resistência aos nematóides de cisto e boa tolerância à chuva na colheita. Isso favorece a semeadura de uma safrinha com bons rendimentos.

Além dos fatores genéticos, há também os ambientais que favoreceram o aparecimento dos seis grãos em uma única vagem. Outro fator são as condições climáticas. Na TMG 123 RR é comum encontrar vagens com quatro e até cinco grãos. "Seis grãos é surpreendente",

comemora Dario Hiromoto, diretor-superintendente da Fundação MT.

A vagem com seis grãos foi encontrada na Fazenda Planalto do Grupo SLC Agrícola, em Costa Rica/MT pelo colaborador da Fundação MT William Leal. Além desta Fazenda, a vagem foi achada também na Fazenda Tolosa em Campo Novo do Parecis/MT e na Fazenda Adriana na Serra da Petrovina/MT.



William Leal encontrou a vagem na Fazenda Planalto em Costa Rica/MS

Pesar Cloves Vetoratto



A fundação MT registra pesar pela morte do secretário extraordinário de Projetos Estratégicos do Estado de MT, Clóvis Vetoratto, este que foi um dos fundadores de nossa instituição, um homem de muita visão e grande conhecedor do agronegócio.

Perguntas e Respostas

Leitor Pergunta: * Preciso adquirir um Boletim de Pesquisa de Soja 2008. Onde e como posso conseguir?

Fundação MT responde: O Boletim de Pesquisa de Soja 2008 da Fundação MT pode ser adquirido na sede da empresa, situada à Rua Antônio Teixeira dos Santos; N°1559; Rondonópolis/MT. Você pode também ligar na empresa (66) 3439-4100 ou enviar um e-mail (fundacaomt@fundacaomt.com.br) solicitando a publicação, e a Fundação MT envia via correio para você. O Boletim é vendido também nos eventos realizados pela Fundação MT.

* Pergunta enviada pela estudante de agronomia, Luana de Abreu. Você também tem dúvida? Envie sua pergunta para o e-mail fundacaomt@fundacaomt.com.br ou para Caixa Postal 79, CEP 78750-000, Rondonópolis/MT.

Você também tem dúvidas, envie sua pergunta para o email fundacaomt@fundacaomt.com.br ou para Caixa Postal 79 CEP: 78750-000 - Rondonópolis - MT

Sementes Forasteiras

Aprosmat alerta produtores

Produtor que não quer ter perdas de produtividade, aumento do custo de produção e nem comprometer a cadeia produtiva de Mato Grosso não pode correr o risco de comprar e utilizar sementes forasteiras, importadas de outros estados ou países, pois elas podem trazer uma série de prejuízos à atividade agrícola.

De acordo com a Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat) as sementes forasteiras não dão ao produtor garantia de produtividade, pois não se conhece a procedência e nem se tem certeza da origem. Produtor que compra sementes forasteiras corre o risco de adquirir sementes não adaptadas ao tipo de solo e clima da região onde ele planta.

“As sementes forasteiras podem ainda, dependendo da origem e da tecnologia de beneficiamento da semente, transportar pragas que ainda não existem nas lavouras mato-grossenses”, aponta Elton Hamer, presidente da Aprosmat.



Elton Hamer, presidente da Aprosmat

“Produtor que compra sementes forasteiras corre o risco de adquirir sementes não adaptadas ao tipo de solo e clima da região onde ele planta”

Outra consequência da comercialização das sementes forasteiras, conforme Hamer, é o não fomento de investimento de pesquisa em Mato Grosso. Produtor que adquiri estas sementes, contribui, através de

pagamento de royalties, com o desenvolvimento de pesquisa de outros estados ou países.

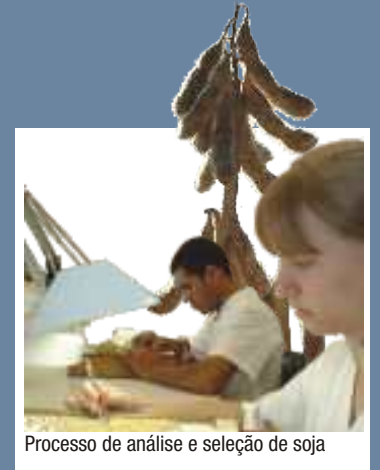
“Devemos valorizar a produção local devido a alta tecnologia empregada e à confiabilidade da produção. Devemos utilizar sementes de Mato Grosso para que os royalties pagos pelos sementeiros aos obtentores (empresas de pesquisa) sejam reaplicados na pesquisa de novas cultivares mais produtivas e novas tecnologias que vão favorecer os próprios produtores de grãos de Mato Grosso”, explica Hamer.

Há ainda outra desvantagem da compra de sementes forasteiras: a não garantia de assistência técnica. O não conhecimento da procedência destas sementes prejudica na monitoração precisa, com qualidade e eficiência da lavoura.

Por todos estes motivos apontados acima é que a Aprosmat lançou em março a campanha de valorização de sementes produzidas em Mato Grosso. “Nós produzimos sementes de qualidade,

adaptadas à nossa região e com altas produtividades. E as sementeiras mato-grossenses tem capacidade para atender a demanda dos produtores”, reforça Hamer.

Então produtor: “Não plante no escuro. Sua lavoura corre perigo. Valorize o Mato Grosso. Sementes, só de Mato Grosso”. 🌱



Processo de análise e seleção de soja

Espaço Algodão

Artigo

Os cuidados relacionados às fases de pós-plantio e pré-colheita do algodão e as exigências da indústria têxtil



Para que os produtos têxteis atendam plenamente aos requisitos da qualidade impostos pelo mercado globalizado, é necessário que todas as etapas do processo de elaboração desses produtos obedeçam rigorosamente a parâmetros definidos a partir de critérios científicos, tecnológicos e práticos. Os bons índices de produção, qualidade e custo dos processos de formação de fios, tecidos e confeccionados de algodão iniciam-se no solo.

Sabe-se que a produção de fios, tecidos e confeccionados deve ser planejada, processada e acompanhada a cada fase (da lavoura até o pós venda), afim de serem tomadas medidas preventivas e corretivas em tempo hábil.

Tendo conseqüentemente a cadeia do algodão sob controle técnico, evitando-se assim surpresas desagradáveis.

Os valores médios e suas variações das propriedades físicas das fibras de algodão (comprimento, uniformidade do comprimento, conteúdo de fibras curtas, resistência, alongamento à rotura, índice micronaire (finura/maturidade), grau de cor (reflectância e amarelamento), conteúdo de impurezas e umidade dentre outras) são os determinantes no atendimento das necessidades do processo têxtil, sendo referenciais para os pesquisadores, produtores, consumidores e mercado.

Cada uma das variações interfere no resultado final: a uniformidade do grau de cor do algodão é fundamental

para evitar os barramentos nos tecidos planos, bem como anéis nos tecidos de malha tubular direcionados para alvejamento e tinturaria; a cor influencia na composição da misturas dos fardos para alimentar as máquinas de abertura, limpeza e mistura; o índice micronaire (complexo finura/maturidade) é fundamental na determinação da torção e do número de fibras contidas na seção transversal dos fios; a maturidade influencia na resistência, aparência e irregularidade de massa dos fios e tecidos; a resistência e o alongamento à rotura da fibra tem forte correlação com as diversas resistências; o comprimento das fibras, seu índice de uniformidade e o conteúdo de fibras curtas estão relacionados com a gama de títulos, resistência, alongamento, torção, pilosidade, imperfeições/1000m, imperfeições/100km, irregularidade de massa, aparência dos fios e ajustagens das máquinas.

Na fase de pré-colheita, a fibra do algodão pode apresentar açúcar provocado pela pegajosidade por contaminação de açúcar (*honeydew*) nas fibras por pragas o que provoca a formação de “*neps*”, enrolamento do material fibroso nos cilindros das máquinas e conseqüentemente aumento do índice de roturas.

Para evitar perdas de produção e garantir a qualidade da fibra, o produtor

deve seguir as seguintes medidas: selecionar a área de cultivo; determinar as sementes selecionadas das cultivares que melhor se adequem as condições ambientais e que produzam fibras que satisfaçam a indústria têxtil; preparar o solo; implantar o manejo integrado de pragas e doenças; monitorar o processo vegetativo e produtivo dos algodoeiros; controlar as ervas daninhas; acompanhar o processo de desfolhamento; evitar a contaminação das fibras com óleo e graxa, para tal manter um plano de manutenção e lubrificação das colheitadeiras, prensas, carretas transmódulos e máquinas; inspecionar as condições dos fusos das colheitadeiras; utilizar lonas (touca dos fardões) e cordas não danificadas; monitorar o conteúdo de umidade nas fibras desde a colheita até o processo têxtil; planejar a destruição das soqueiras e desperdícios de sementes após descaroçamento/beneficiamento.

As pessoas envolvidas nestas atividades agrícola e têxtil devem ter uma visão sistêmica da cadeia produtiva do algodão. Não olhar de forma fragmentada. Pensar no tecido integrado ao cultivo.

*Artigo escrito pelo professor Jorge Lima do Senai/Cetiq do Rio de Janeiro. 🌱

Histórias de Produtores

Shunji Nishimura



“Tudo o que eu tenho devo ao Brasil”

Em comemoração ao centenário da imigração japonesa no Brasil, que tem como marco a chegada do navio Kasato Maru ao Porto de Santos, em 18 de junho de 1908, a Fundação MT homenageará um dos corajosos japoneses que deixou seu país, veio para a terra desconhecida, ousou, trabalhou e contribuiu para o desenvolvimento da agricultura brasileira: Shunji Nishimura, fundador da Jacto, empresas de máquinas agrícolas e da Fundação Shunji Nishimura de Tecnologia, composta por duas instituições de ensino.

Nishimura é um dos 10 mil japoneses que chegaram no Brasil em 1931 tristes por deixarem seus familiares e amigos, porém com muita vontade de lutar por melhores condições de vida. Na chegada em São Paulo, ele e seus amigos foram alojados em uma pensão para imigrantes japoneses. O dinheiro que possuíam era somente para pagar a pensão e a alimentação. O primeiro trabalho de Nishimura foi em uma fazenda de café situada no interior do Estado. De início ele enfrentou as primeiras dificuldades. O trabalho era pesado, braçal, no cabo da enxada. Suas mãos chegavam a sangrar. Mas ali mesmo, no meio do cafezal e do trabalho pesado, Nishimura foi capaz de inventar uma enxada menor, adaptada ao seu tamanho.

Ele consegue se adaptar ao novo ritmo de trabalho, às condições precárias do serviço, à vida no país. Mas ele queria mais. E resolveu ir para o Rio de Janeiro tentar uma nova vida: de garçom. Assim como no cafezal, Nishimura conseguiu se adaptar. Porém, ele sabia que podia mais. Com o salário e gorjetas que recebia (no início à contra gosto), juntou dinheiro para investir em seus estudos. Durante um ano, estudou primário em um colégio de São Paulo, onde também trabalhou para pagar seus estudos. Mas ele queria mais. Decide

então deixar o colégio e voltar a trabalhar na área da qual havia se formado: técnico em mecânica. Consegue emprego de torneador e soldador em uma oficina onde muitas vezes almoçava pão com banana. Depois disso montou junto com amigos uma oficina, porém o dinheiro que conseguia mal dava para repartir entre os sócios. Nesta fase de sua incansável luta, Nishimura conhece Chieko, com quem se casa e passa a dividir sonhos e trabalho.

Eles decidem tentar a vida no interior do Estado. Ele diz que ouviu uma voz que soprava: “É em Pompéia”. Assim ele fez. Pegou o trem e parou no final da linha e começou seu próprio negócio. A placa com os dizeres: “Conserta-se Tudo” foi o ponta-pé para ele fazer o que sabia e o que lhe dava muita satisfação: criar. Nishimura sempre foi muito engenhoso, inventor, empreendedor. Se ele via algo que podia ser transformado, reinventado, não media esforços, ia lá e fazia. Ou se ele

“Em um dia, temos oito horas para trabalhar, oito para dormir e oito para inventar e crescer”



1ª Colhedora de café do mundo

útil para carregar água.

Outro grande feito de Nishimura que futuramente originou a Jacto, foi fazer uma polvilhadeira com tanques nas costas. Ele percebeu que as existentes eram com os tanques na frente, ocasionando incomodo para os que as usava. Nishimura então estuda, analisa e monta uma nova polvilhadeira com costal,



Família Nishimura

“É preciso sempre semear mais vida”

tinha uma idéia para montar algo, ele ocupava horas do dia para estudar, planejar e fazer.

O trabalho impulsionou Nishimura a fazer sempre mais. “Sempre trabalhei duro, muito duro”, revela. Uma das invenções dele em sua oficina foi transformar latas vazias que ficavam amontoadas no pátio de um posto em canecas. Esta é só uma das ações criativas de Nishimura que acabavam ajudando toda a comunidade. No caso das canecas, deixou o pátio do posto mais limpo e deu à comunidade um utensílio

“Quem quiser progredir tem que fazer sempre um pouco mais do que é pedido, sob pena de nunca sair do mesmo lugar”

muito resistente e com novo mecanismo de distribuir o pó: para cima e para baixo. O movimento da nova polvilhadeira inspira o nome da empresa: Jacto. A oficina então (que concertava tudo) passa a atender os produtores da região. Junto com os novos

desafios Nishimura criou um slongan que até hoje permeia os trabalhos da empresa: “Nós existimos para servir os agricultores”.

Vinte e três anos após sua chegada ao Brasil, aos 45 anos de idade, pai de sete filhos, Nishimura volta ao

Japão para reencontrar sua família, onde passou bons momentos. Após seu retorno (em 1956), ele encontra a agricultura em crise e a Jacto também. Mas como ele mesmo diz “Depois da noite vem o dia”, as dificuldades financeiras foram superadas com a retomada da agricultura e da empresa. Seu estilo engenhoso, possibilitou que ele inventasse outras máquinas: pulverizador costal, pulverizador portátil com reservatório de plástico, colhedoras, e outros tantos equipamentos que nasceram da necessidade de resolver os problemas que apareciam nas lavouras.

A principal invenção e um dos mais importantes desafios de Nishimura foi criar a colhedora de café. O japonês líder nato, exigente e ao mesmo tempo sensível e humano, não mediu esforços para atender a necessidade dos agricultores. E ele juntamente com seus funcionários conseguiu criar a primeira colhedora e polvedeira de café no Brasil. A partir disso a Jacto ganha mercado internacional e passa a ser destaque no setor agrícola por causa da força, potência e rapidez. Além dos funcionários, Nishimura conta também com a colaboração dos filhos que passaram a se envolver cada vez mais nas atividades da Jacto.

Com a empresa nas mãos dos filhos, Nishimura passa a se dedicar na realização de outro sonho: o acerto de contas com o Brasil. Para tanto escolheu investir na educação de jovens. Sua preocupação deixa de ser fazer máquinas, mas sim, de fabricar futuros agricultores. As duas instituições de ensino formam cidadãos baseados na tríade considerada por Nishimura como fundamental na formação de um ser humano: honestidade, trabalho e solidariedade.

Até hoje, aos 98 anos de idade, Nishimura acompanha as atividades da empresa e em especial da escola. Para ele a agricultura não pode parar, porque se parar o mundo pára. Por isso que ele se dedicou tanto em semear máquinas para ajudar no desenvolvimento da atividade no Brasil e também de semear gente para servir a agricultura.



“Nada no mundo é de graça, é preciso batalhar para merecer”



Responsabilidade Social

FMC - Programa Mulheres de Fibra mobiliza empresárias do algodão



Mulheres voluntárias do projeto incentivado pela FMC

A FMC Agricultural Products incentiva empresárias do setor de algodão a realizar programas de responsabilidade social dentro do projeto Mulheres de Fibras, uma iniciativa social que visa incentivar a fomentação de uma rede de voluntárias que promova ações de benfeitoria em projetos localizados nas regiões produtoras de algodão de todo o país. Cada um dos projetos contemplados receberá uma quantia em dinheiro para

ser empregado em obras e melhorias na entidade indicada.

No ano passado, 7 projetos dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia foram contemplados. Todos eles foram analisados sob alguns critérios: avaliação dos objetivos e metas da entidade, público atingido, profissionais envolvidos, análise documental e conteúdo social do projeto.

O projeto Aprender Brincando:

desenvolve a autonomia e fortalece a cidadania, da Associação Frei Pio Bars de Buritis (MG), foi um dos contemplados na 3ª edição. Com essa conquista, as mais de 150 crianças, com idades entre 4 meses e 3 anos, ganharam uma nova brinquedoteca amplamente equipada com livros, estantes e material didático, proporcionando, assim, toda uma infraestrutura necessária para o desenvolvimento físico e intelectual por meio de brincadeiras e atividades lúdicas que estimulam o aprendizado.

Nas três primeiras edições, o Mulheres de Fibra já mobilizou cerca de 130 mulheres do agronegócio brasileiro: fazendeiras, administradoras e esposas dos maiores cotonicultores do Brasil. Mais de 1,3 mil pessoas de entidades assistenciais já foram auxiliadas em 10 estados do Cerrado brasileiro.

Com a escolha dos projetos, as líderes juntamente com as outras mulheres que compõem os comitês coordenam toda a implantação da obra de melhoria, que pode ser uma brinquedoteca, um refeitório, dormitórios, áreas de lazer ou qualquer outra necessidade específica da instituição.

A empresária rural Julieta

Maria de Azevedo, líder do Comitê de Minas Gerais, é a Mulher de Fibra responsável por reunir esforços e parcerias - da iniciativa privada, de comerciantes e de voluntários - para a indicação do projeto no prêmio e da concretização da obra em Buritis (MG). "Participo de projetos sociais desde os 11 anos e me sinto realizada quando os faço: é como se eu estivesse sendo presenteada, e não a entidade. Acredito que podemos e devemos olhar ao lado e fazer o diferente, fugir da atitude de justificar que tudo está muito difícil e, por isso, não podemos fazer pelos que mais precisam", comenta Julieta. 🌱



Crianças beneficiadas com a brinquedoteca

Alimentos à Base de Soja

Soja fonte de proteínas, minerais e vitaminas.

Almôndegas de Soja

Ingredientes:

Massa :

2 colheres (sopa) de cheiro verde picado
2 colheres (sopa) de farinha de trigo
2½ xícaras (chá) de resíduo de soja
sal a gosto
óleo de soja para fritar

1 colher (sopa) de cebola picada

Molho :

pimenta a gosto
alho a gosto
sal a gosto

3 xícaras (chá) de água
3 colheres (sopa) de óleo de soja
2 colheres (sopa) de cheiro verde picado
2 colheres (sopa) de cebola picada
2 colheres (sopa) de extrato de tomate
1 xícara (chá) de tomates picados sem sementes

Modo de Preparo:

Massa: Em um recipiente pequeno (bacia) misturar os ingredientes da massa, formar os bolinhos e, fritar em óleo quente. Após

a fritura, deixar as almôndegas sobre folha de papel absorvente.

Molho: Refogar em óleo quente o alho, a cebola e o tomate, mexendo sempre. Acrescentar o extrato de tomate, o sal e a água.

Tampar a panela, abaixando o fogo após a fervura. Cozinhar por cinco minutos. Desligar o fogo e adicionar o cheiro verde. Arrumar as almôndegas em uma travessa e cobri-las com o molho. Servir em seguida. 🌱



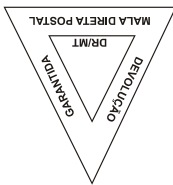
Você Sabia?

A lagarta falsa medideira (*Pseudoplusia includens*) é uma praga secundária que vêm crescendo nas últimas safras?

Esta lagarta foi identificada em aproximadamente 9 milhões de hectares em nosso país. Os estados onde ocorreram os maiores problemas com esta lagarta foram o Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Paraná, mas o crescimento desta praga nas últimas safras foi constatado em praticamente todos os estados do país. O controle da lagarta falsa-medideira é realizado com inseticidas foliares.

Fonte: Kleffmann Group

Impresso Especial
1660/02/D/R/MT
Fundação de Apoio à
Pesquisa Agrop. de MT
CORREIOS



Fundação MT em campo



ANO 05 - Nº 24 - ABRIL/MAIO 2008

Nesta Edição

Expediente

Coordenação:

Dário Minoru Hiromoto
Silvia Aguiar Camacho

Jornalista Responsável:

Julianne Caju - DRT/MT 1110

Arte/Diagramação:

Junior Gobira / Miriane Moreira

Tiragem:

13.000 exemplares

Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso

Av. Antônio Teixeira dos Santos, 1559
Parque Universitário
Caixa Postal 79
78750-000
Rondonópolis - MT
Tel: (66) 3439 4100
E-mail: fundacaomt@fundacaomt.com.br
www.fundacaomt.com.br

PARA USO DOS CORREIOS	
<input type="checkbox"/> Mudou-se	<input type="checkbox"/> Falecido
<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Ausente
<input type="checkbox"/> Recusado	<input type="checkbox"/> Não procurado
<input type="checkbox"/> End. Insuficiente	
<input type="checkbox"/> Não Existe o nº indicado	
<input type="checkbox"/>	
Reintegrado ao Serviço Postal em ____/____/____	
Em ____/____/____	Responsável _____

Boletim de Pesquisa de Soja 2008

A cada ano, grandes nomes do mercado agrícola se dedicam para compartilhar com você o seu bem mais precioso: O conhecimento.

Adquira já o seu!
Fone: 66 3439 4100
e-mail: fundacaomt@fundacaomt.com.br